



O uso da internet nas salas de aula para o Ensino de Língua Inglesa

Elisama Maria da Silva Oliveira

Professora. Licenciada em Letras (Inglês - Português)

elisama_oliveira@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar o uso da Internet nas salas de aula com alunos do Ensino Médio de uma escola na região de Marília e as consequências resultantes para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, sendo utilizada como metodologia a pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com o público alvo contemplando perguntas abertas e fechadas cujos resultados demonstraram que nesta escola os alunos e professores acreditam na importância do uso da Internet nas salas de aulas para aprendizagem de língua inglesa. Diante dos dados coletados nesta pesquisa, foi possível observar que a internet tem sido usada nas salas de aula, e tanto os alunos quanto os professores têm consciência da necessidade de se inovar no ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem. Internet. Língua Inglesa.

Internet use in classrooms for English Language Teaching.

ABSTRACT

This study aimed to verify the use of the Internet in classrooms with high school students of a school in the Marília region and the resulting consequences for English language teaching and learning, being used as methodology the field research with a qualitative approach. Interviews were carried out with the target audience, with open and closed questions whose results showed that in this school students and teachers believe in the importance of Internet use in classrooms for English language learning. Given the data collected in this research, it was possible to observe that the internet has been used in classrooms, and both students and teachers are aware of the need to innovate in teaching.

Keywords: Learning. Internet. English language.

1 Introdução

O acesso às tecnologias de informação e comunicação, sobretudo a Internet, é hoje um aliado para o desenvolvimento da leitura. Atualmente no Brasil e no mundo, o uso da informática na Educação é uma realidade crescente e relevante que não pode ser ignorada, o número de escolas públicas e particulares, que vêm incluindo em seus currículos atividades ligadas à informática vem crescendo a cada dia. Um dos pontos importantes dessa questão é o uso de softwares educativos como ferramenta de auxílio ao professor.

Todos nós sabemos que as novas tecnologias, em especial a Internet, exerce uma forte influência sobre as nossas vidas sendo indispensável nos dias atuais e para os nossos jovens. É inegável que esta é uma ferramenta fantástica que revela novos caminhos e pode facilitar e dinamizar o contato da escola com o mundo, a linguagem não linear da Internet com seus hipertextos é muito mais sedutora do que a linguagem ainda apresentada nas escolas.

De acordo com Ware e Kramsch (2005), há uma visível necessidade de se repensar o papel dos professores de línguas, especificamente nos contextos da tecnologia e da aprendizagem de línguas, mais que em qualquer outro domínio.

Então porque não se valer deste recurso que os jovens dominam perfeitamente bem? Não há mais como ignorar as novas tecnologias, pois são instrumentos que podem contribuir no processo de ensino/aprendizagem.

O avanço da tecnologia modificou em todos os sentidos a nossa sociedade, seja no modo de ser, comunicar e adquirir informações, estas mudanças se refletem diretamente no comportamento dos jovens e no processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo é importante, pois de acordo com Paiva (2001) com o desenvolvimento da Internet e o crescimento da WWW, um número incalculável de homepages tem sido criado e os recursos para a aprendizagem de inglês estão ficando cada vez mais diversificados e sofisticados.

A pesquisa sobre a eficácia do uso da Internet nas salas de aulas para ensino de línguas é relevante porque, “além de interligar continentes nos dá a

oportunidade de uma realidade comunicativa ímpar” (Norte 1997). Por meio dela, podemos nos comunicar constantemente com falantes nativos. O aluno brasileiro não mais está isolado das outras línguas, pois temos programas que permitem amenizar essa distância e proporcionar comunicação com qualquer parte do mundo.

Essa tecnologia, segundo Soares (2002), exerce influência sobre a prática da escrita, sobre as formas que a escrita assume e, por consequência, sobre a prática da leitura, portanto nesse projeto comunicativo e reflexivo, os alunos terão a oportunidade de pensar sobre o papel das novas tecnologias no aprendizado de línguas.

O desenvolvimento deste projeto é viável, a pesquisadora faz parte da instituição e tem acesso a todos os dados e informações necessários para o andamento e conclusão do trabalho.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

1. Este estudo visa gerar subsídios para contribuir em estudos de melhoria dos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa.
2. Investigar a realidade do uso da Internet nas salas de aula, a importância dos recursos tecnológicos no ensino atual, e a tendência em se aderir a essas tecnologias.

2.2 Objetivo Específico

1. Investigar o uso da Internet nas salas de aulas para aquisição de língua inglesa.
2. Investigar se a Internet favorece o ensino-aprendizagem de línguas e como essas tecnologias são aceitas pelos alunos e professores do primeiro ao terceiro ano do ensino médio em uma escola pública estadual na cidade de Marília.
3. Verificar a partir de dados coletados em entrevistas feitas com os alunos e professores desta instituição de ensino as possíveis

vantagens e desvantagens do uso da Internet nas salas de aulas para o ensino-aprendizagem de um segundo idioma, ou seja, como e com que frequência à aprendizagem monitorada por recursos tecnológicos acontece.

4. Propor uma estratégia de aprendizagem diferenciada, visando melhorar a eficácia do processo ensino-aprendizagem da língua inglesa.

3 Principais Pressupostos Teóricos

3.1 Teoria Sociointeracionista de Lev Vygotsky

A utilização de material da web para aprendizagem de línguas encontra respaldo na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1991), na versão forte da abordagem comunicativa, assim os aprendizes aprendem buscando informação no mundo e construindo seu próprio conhecimento e não através de informações transmitidas por outros. O conhecimento é construído pelo indivíduo através de ações no mundo, portanto ao ensinar nossos alunos a buscar e processar informações armazenadas na web estaremos contribuindo para formar cidadãos responsáveis pela construção de seu conhecimento e preparados para a aprendizagem ao longo da vida.

O sociointeracionismo surge da ênfase no social. Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. Para o psicólogo, “na ausência do outro, o homem não se constrói” (VYGOTSKY, 1995, p. 130).

Para Vygotsky (1995), a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.

Outro conceito-chave da teoria de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria Vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem – que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito. (LURIA, 1976).

Todo aprendizado é necessariamente mediado – e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante – para quem cabe à escola facilitar um processo que só pode ser conduzido pelo próprio aluno. Segundo Vygotsky (1995) o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança “se apropria” dele, tornando-o voluntário e independente.

O ensino para Vygotsky (1995), deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre o aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, a zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância real de uma criação e aquilo que ela tem o potencial de aprender. Em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal é o caminho entre o que a criança consegue aprender sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha.

3.2 Teoria de Stephen Krashen

A teoria do ensino e aprendizagem de língua estrangeira de Krashen (1987), também norteia este trabalho. Krashen é mais conhecido por sua Teoria da Aquisição da Segunda Língua: *Second language acquisition* e por ter sido cofundador (com Tracy D. Terrell, 1977) da chamada *Abordagem Natural (Natural Approach)* à aprendizagem de línguas estrangeiras.

As hipóteses de Krashen, mais especificamente a do filtro afetivo, que postula como a interação positiva professor-aluno diminui o filtro afetivo e assim, aumenta o potencial para a aprendizagem.

O elemento central da teoria de Krashen é que esta ocorre de maneira natural, exatamente como a aquisição da língua materna sob condições apropriadas. Línguas estrangeiras não são habilidades ensinadas, estudadas ou memorizadas, mas sim assimiladas e desenvolvidas gradativamente, de forma natural, em situações reais de comunicação, fruto de convívio humano em ambientes autênticos da cultura estrangeira.

O desenvolvimento e aprendizagem são processos ativos, no qual existem ações intencionais mediadas por várias ferramentas. A mais importante

dessas ferramentas é a comunicação, mais propriamente a linguagem que está na base do intelecto humano.

Tendo em vista estes pressupostos, é possível considerar que a utilização de estratégias colaborativas e o uso de tecnologias comunicativas, podem levantar questões pertinentes, bem como, resolve-las através da emergência de novos conflitos cognitivos. A aprendizagem colaborativa, por suas características próprias, representa uma resposta teórica e metodológica, proporcionando uma forma de ensinar e aprender que supera o paradigma tradicional de ensino.

Uma das hipóteses de Krashen (1987) é de que, para adquirir uma língua, o aprendiz deve ser exposto a amostras de linguagem que estejam em um nível ligeiramente acima do que ele pode processar. Ele faz distinção entre 'assimilação natural' e 'estudo formal'. "Aquisição" (*acquisition*) ocorre em situações comunicativas no mundo real. "Aprendizagem" (*learning*) ocorre em ensino formal (sala de aula).

Krashen (1987) acredita que os aprendizes de língua devem construir seu conhecimento através de processamento de enunciados de linguagem ligeiramente além de suas habilidades, como se subissem degraus de uma escada. Teoria semelhante foi desenvolvida por Vygotsky (1988), com suas Zonas de Desenvolvimento Proximal.

Krashen e Terrell (1983) também escreveram sobre a Abordagem Natural (Natural Approach), que é mais ou menos uma continuação do tema da exposição a amostras compreensíveis adicionando-se a ideia de que os filtros afetivos ou barreiras emocionais devem ser baixados para que a aprendizagem aconteça.

3.3 Teoria de Jean Piaget

A teoria de Piaget (1982) na construção do conhecimento consiste em uma teoria de etapas, uma teoria que pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis.

Nessa teoria, a criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. O eixo central, portanto, é a

interação organismo-meio e essa interação acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida.

A adaptação, definida por Piaget, como o próprio desenvolvimento da inteligência, ocorre através da assimilação e acomodação. Os esquemas de assimilação vão se modificando, configurando os estágios de desenvolvimento.

Considera, ainda, que o processo de desenvolvimento é influenciado por fatores como: maturação (crescimento biológico dos órgãos), exercitação (funcionamento dos esquemas e órgãos que implica na formação de hábitos), aprendizagem social (aquisição de valores, linguagem, costumes e padrões culturais e sociais) e equilíbrio (processo de auto regulação interna do organismo, que se constitui na busca sucessiva de reequilíbrio após cada desequilíbrio sofrido).

Para Piaget (1970), a educação deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório abstrato.

A escola deve partir dos esquemas de assimilação da criança, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sucessivos, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento.

Para construir esse conhecimento, as concepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas, como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca. É aquele que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de bondade.

Quando se fala em sujeito ativo, não estamos falando de alguém que faz muitas coisas, nem ao menos de alguém que tem uma atividade observável. O sujeito ativo é aquele que compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova, formula hipóteses, etc., em uma ação interiorizada

(pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu grau de desenvolvimento). Alguém que esteja realizando algo materialmente, porém seguindo um modelo dado por outro, para ser copiado, não é habitualmente um sujeito intelectualmente ativo.

Em suma, para Piaget (1974), a construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou conhecimento. Em outras palavras, uma vez que a criança não consegue assimilar o estímulo, ela tenta fazer uma acomodação e após uma assimilação o equilíbrio é, então, alcançado.

As teorias citadas servem de base para as análises e discussões dos dados coletados através da aplicação das atividades e questionários.

4 Materiais e Métodos

O tipo de pesquisa utilizado na metodologia foi o estudo de caso qualitativo com análise e observação de um ambiente em questão (sala de aula) diante dos novos recursos tecnológicos para o ensino de Língua Inglesa. Segundo Lüdke e André (1986), esta pesquisa focaliza um caso (simples ou específico, complexo ou abstrato), que deve ser sempre bem delimitado e ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo; destaca-se por constituir-se como uma unidade dentro de um sistema mais amplo, no qual o interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficarem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Os procedimentos foram realizados da seguinte forma: a fase inicial do trabalho foi pesquisa bibliográfica para análise de documentos já publicados constituídos de artigos, livros, periódicos, e materiais disponíveis na Internet para se ter um maior embasamento teórico e identificar a amplitude da aprendizagem e o melhor caminho a ser seguido para que a demonstração do conteúdo pesquisado seja abordada com sucesso; na sequência, foram realizadas entrevistas através de questionários para levantamento de dados; e por último análise do que foi coletado para assim chegar a uma conclusão e montar uma estratégia de aprendizagem eficaz.

A pesquisa foi realizada com uma professora de língua inglesa, uma coordenadora pedagógica, e com alguns alunos do Ensino Médio, sendo 10 alunos do 3º ano, 18 alunos do 2º ano e 20 alunos do 1º ano com idade entre 15 e 18 anos totalizando 50 participantes de uma escola estadual na cidade de Marília. A intenção da pesquisa é a de descobrir a realidade sobre a utilização da Internet nas salas de aula da escola onde a pesquisa foi desenvolvida. Para a pesquisa de dados foi utilizado um questionário dissertativo com a coordenadora pedagógica da escola, depois mediante autorização do diretor também foi aplicado aos alunos e à professora das turmas referidas.

Inicialmente foi feito um contato com as pessoas e instituição envolvida a fim de explicar os motivos da pesquisa e então foi agendado o dia para coleta de dados.

O interessante seria pesquisar mais instituições, pois na atual sociedade humana é fundamental colocar o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de pessoas e para isso é preciso dispor de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma.

5 Resultado e Análise de Dados

O trabalho com a Internet constitui um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limita ao que constitui estritamente uma disciplina, permitindo a inter e a pluridisciplinaridade, possibilitando uma educação global e estimulando o funcionamento dos processos de tratamento da informação, nos conteúdos e programas de cada nível.

Cada época surge uma forma própria de comunicar-se: o bilhete, o telégrafo, o telefone fixa e móvel, e agora a Internet. As necessidades de comunicação são muitas. E assim o *homo sapiens* está a converter-se em *homo digitalis* com a introdução, na vida diária, dos computadores, da Internet e dos telemóveis. (BENEDITO, 2003, p. 191).

A princípio a pesquisa seria com todos os alunos do Ensino Médio, porém somente alguns responderam o questionário com responsabilidade e aceitaram colaborar com a pesquisa.

Após o contato inicial com a escola, a documentação foi entregue para a Coordenação/Direção e em seguida aplicada aos alunos. A coordenadora não se opôs em a própria pesquisadora aplicar os questionários.

Os questionários destinados a Coordenadora da escola e a professora da turma foram aplicados tranquilamente, elas foram atenciosas e se dispuseram a ajudar no que fosse necessário.

As análises dos dados foram realizadas em duas partes. No primeiro momento, foi realizada análise por intermédio dos questionários que produziram dados quantitativos. A intenção era descobrir se a internet está sendo utilizada em sala de aula, como acontece essa utilização e o tipo de interação dos alunos e professores. Com estes dados foi possível responder à pergunta de investigação sobre o uso da internet para o ensino-aprendizagem em língua inglesa.

Na segunda parte, foi feita a análise dos dados qualitativos (perguntas dissertativas) da coordenadora, professora e dos alunos. A apresentação da pesquisa qualitativa tem objetivo de investigar se a internet auxiliou na aprendizagem, se houve dificuldades com o computador ou a internet, se a professora passou por capacitação para utilizar os recursos tecnológicos, como foram implantados os recursos tecnológicos, quais teorias de aprendizagem estão envolvidas no ensino, como tem sido a recepção destas tecnologias e que função tem a tecnologia. Nesse sentido, busca-se verificar se a internet de fato auxilia na aprendizagem.

Portanto, foram utilizados três questionários (apêndices A, B e C), sendo possível coletar dados com as pessoas envolvidas nesse processo: coordenação, professora e alunos.

Os resultados apresentados a seguir se referem ao questionário objetivo e dissertativo aplicado aos alunos, à professora e à coordenadora da instituição de ensino pesquisada.

Referente à frequência da realização das aulas de língua inglesa em língua materna dos alunos dizem que as aulas são quase inteiras em língua materna, devido à falta de domínio por parte dos alunos; a professora confirma

esse dado. Segundo relatos dos alunos a professora trabalha com textos em inglês e os auxilia na leitura de tais enfatizando as palavras-chaves, os falsos cognatos e também as preposições.

Segundo todos os alunos, a professora sempre faz *feedbacks* em sala, sendo que os alunos do terceiro ano enfatizam que é realizado em pequenos grupos e os demais afirmam que acontece com toda a turma.

Para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio, a professora sempre utiliza a internet em sala de aula e os alunos do segundo e terceiro ano dizem que isso não acontece com frequência. A professora confirma os dados, e afirma que isso ocorre devido à disposição das aulas. Na sala do primeiro ano do Ensino Médio as aulas de língua inglesa sempre acontecem logo pela manhã, o que facilita o uso dos aparelhos tecnológicos e a atenção por parte dos alunos. De acordo com todos os alunos a professora sempre que possível leva seu notebook para fazer aula com slides, filmes e músicas relacionadas com os conteúdos apresentados nos cadernos do aluno oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Isto é possível, pois a escola possui aparelho de multimídia que permite o acesso a Internet dentro das salas de aulas.

A professora demonstrou interesse e preocupação em usar a internet e sempre está pronta para auxiliar seus alunos em quaisquer dúvidas com os recursos tecnológicos, bem como fazer o uso da língua estrangeira em sala. Ferreira (2004, p.28) diz que: “o que é importante do ponto de vista da qualidade motivacional é haver algum tipo de interatividade, seja com a máquina, seja com outros participantes através da máquina o que pode tornar o curso mais interessante”.

Os exercícios feitos através da internet segundo alunos e professores, são os preenchimentos de lacunas, seguidos das atividades de perguntas e respostas enfatizando a leitura, audição e escrita.

Segundo relatos da professora outros tipos de exercícios são utilizados nas aulas através de vídeos, jogos e músicas.

Os textos retirados da internet sempre são bem escolhidos segundo 60% dos alunos. Para a professora, é preciso considerar o conhecimento prévio dos alunos e relata que o tipo de interação mais utilizada é professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo. 75% dos entrevistados dizem que a teoria de

aprendizagem de línguas mais usada é sociointeracionista, e todos afirmam que o método e a abordagem é Comunicativo.

Com esses dados, é possível observar que esta escola usa a internet como outra forma de ensino-aprendizagem. Os alunos trabalham a escrita através de atividades de perguntas e respostas, trabalham a leitura, e usam atividades diferenciadas que proporcionam interação entre os alunos, além de permitir a troca de informações e experiências de diversos assuntos.

Através da observação dessas respostas, percebe-se que os alunos ainda possuem muitas dificuldades em aprender uma segunda língua, mas a professora e os alunos reconhecem a importância dela no ensino atual. Nota-se então que mesmo não tendo adquirido o conhecimento de inglês esperado no Ensino Médio, os alunos e a professora procuram atividades na internet que os ajudem na aquisição da língua.

A análise do questionário dissertativo (Pesquisa Qualitativa) evidencia que o ensino comunicativo propõe o foco no uso da língua através da interação. Com o ensino comunicativo é possível dinamizar as aulas e fazer com que o ensino seja interativo, e, ainda poder trocar experiência com o outro. É o que afirma a Coordenadora, “a abordagem utilizada é a comunicativa e os recursos tecnológicos promovem a comunicação entre alunos e professora”.

De acordo com a coordenadora, “tanto os professores quanto os alunos, tem uma receptividade muito boa em relação ao uso da internet, pois ela enriquece e proporciona variedades às atividades realizadas na sala de aula”, isso porque a internet está inserida diariamente na vida destes alunos, professores e coordenadores. E por ser um recurso prazeroso, desperta o interesse dos alunos.

Para a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula a coordenadora explica que “a escola disponibiliza a todos os professores aparelhos de TV, DVD, aparelhos de multimídias, retroprojetores, além da sala de informática com todos os computadores em boas condições de uso”. Para Moran (2010, p. 50), “é imprescindível que haja salas de aulas conectadas, salas de aulas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados”.

A coordenadora demonstra preocupação em acompanhar a evolução tecnológica, e faz estudos sobre o uso dessas ferramentas para saber adequá-las em sala de aula. Ainda de acordo com Moran (2010, p.63), “a internet é um

novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar rever, ampliar e a modificar as formas atuais de ensinar e aprender”.

De acordo com a professora e a Coordenadora, o corpo docente deve estar em constante formação, pois “a tecnologia é mais um recurso que tanto professor como aluno possuem para auxiliar no aprendizado da língua”. “É um recurso que traz inovação para a sala de aula”. “Para o aluno, o uso de recursos tecnológicos pode tornar o aprendizado mais produtivo”. “Uma sala e uma escola bem equipadas auxiliam no trabalho docente e discente, trazendo facilidades e opções que apenas quadro e giz não podem oferecer, acrescenta a coordenadora”.

Segundo relatos dos alunos “o ensino com o auxílio da internet facilita bastante, pois todos estão conectados o tempo todo, com isso alguns termos, palavras na língua inglesa estão se inserindo no vocabulário português”. “Atualmente as pessoas se interessam mais pela língua inglesa e com a ajuda da internet vão se atualizando”. Os alunos entrevistados acreditam que “o uso das tecnologias em sala de aula é muito importante, porque trabalha de forma diferenciada despertando no aluno motivação e fazendo com que as aulas sejam interativas e dinâmicas”.

De certa forma, é possível observar que mesmo os alunos relatando o pouco domínio da língua, com essas narrativas percebemos que com o surgimento da internet, o ensino-aprendizado de língua inglesa fica facilitado. Sendo assim, o fato de a internet ser utilizada no dia a dia faz com que o aluno não encontre dificuldades em lidar com ela, diminuindo assim a probabilidade de rejeição. Essa nova tendência tecnológica está cada vez mais presente na vida das pessoas, tendo uma grande repercussão nas escolas. Salas de bate papo, *orkut*, *blogs*, *twitter* e o *msn* são presenças constantes na vida desses jovens. (MENEZES, 2010, p.123)

Diante dos dados dessa pesquisa, foi possível observar que a internet tem sido usada, e tanto os alunos quanto os professores têm consciência da importância de se inovar no ensino.

Sendo assim, Kenski (2007) afirma que através do contato com equipamentos tecnológicos, os aprendizes guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas das interações com o uso dos recursos midiáticos. Informações que se tornam referências, ideias que são

capturadas e servem de âncora para novas descobertas e aprendizagens, que vão acontecer de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula. Um programa de TV, a notícia do telejornal, a campanha feita pelo rádio, mensagens trocadas na internet, jogos interativos de todos os tipos são fontes de informação e de exemplos que ajudam na compreensão de conteúdos e a aprendizagem.

Referências

- BENEDITO, J. *Dicionário da Internet e do Telemóvel*. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.
- FARIAS, E. *Elaboração de Instrumentos de pesquisa – entrevistas e questionários*. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2002.
- FERREIRA, A. Avaliação de Aspectos Motivacionais da interface de cursos de Inglês baseados em web com Webmac (Website motivational analysis checklist). In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.). *Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- HADFIELD, J. *Manual Oxford de introdução ao ensino da língua inglesa*. Tradução de Sueli Monteiro. Curitiba: Positivo, 2009.
- IVIC, I.; COELHO, Edgar Pereira (Org.). *Lev Semionovich Vygotsky*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.
- KRASHEN, S.; TERREL, T. *The Natural Approach: Language Acquisition in the classroom*. Oxford: Pergamon, 1983.
- KRASHEN, S. D. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U, 1986.
- MATUI, J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Moderna, 1995.
- MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- MOREIRA, M. A. A teoria da mediação de Vygotsky. In: *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

NORTE, M. B. Estudo cooperativo e auto-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de tecnologias de informação e comunicação/internet. *In: Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Artmed, 2005.

PAIVA, V. L. M. O. A www e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 1, n. 1, p.93-116, 2001.

PIAGET, J. *A construção do real na criança*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Tradução de Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J.; GRECO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas (SP), v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

VENTURI, M. A. *Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados*. São Paulo: Contexto, 2006.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobo. São Paulo: Ícone/EPU, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução de Jéferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

*Recebido em 15 de outubro de 2016
Aprovado em 28 de dezembro de 2018*

Para citar e referenciar este artigo:

OLIVEIRA, Elisama Maria da Silva. O uso da internet nas salas de aula para o Ensino de Língua Inglesa. *InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 178-194, 2018. ISSN 2525-3476.

Apêndices

APÊNDICE A

Questionário destinado ao coordenador pedagógico e/ou diretor da escola

1) Quais são as vantagens e desvantagens na aprendizagem mediada por recursos tecnológicos?

2) De que maneira o uso da internet acontece nas salas de aula e como pode contribuir para o processo de aprendizagem relacionado à língua inglesa por alunos do Ensino Médio desta escola pública?

3) Quais ações podem ser desenvolvidas para que o uso da internet possa contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio?

4) Qual a receptividade do uso das tecnologias (internet) pelo professor e pelo aluno?

5) Há formação do professor para trabalhar com a tecnologia? Como é feita essa formação?

6) Que função tem a internet para esse professor e para o aluno?

APÊNDICE B

Questionário destinado ao professor da turma

1) Qual teoria de aprendizagem é abordada em suas aulas com os alunos do Ensino Médio desta escola pública?

2) Quais são os métodos de ensino/aprendizagem de línguas são usados em suas aulas?

3) Com que frequência às aulas de língua inglesa são realizadas em língua materna?

4) Com que frequência às aulas de língua inglesa são realizadas em língua estrangeira?

5) Quais habilidade(s) são focalizada(s) nas atividades realizadas no computador?

6) A Instituição disponibiliza ajuda em caso de dúvidas com os recursos tecnológicos (internet)?

7) Você faz feedback com os alunos depois das aulas no computador? Como você realiza esses feedbacks?

8) Com qual frequência você usa as seguintes ferramentas para as atividades:

Chat: () sempre () às vezes () nunca

Fórum: () sempre () às vezes () nunca

E-mail: () sempre () às vezes () nunca

Outros. Qual/Quais? _____

() sempre () às vezes () nunca

9) Quais tipos de interações você utiliza através da internet?

10) Há capacitação dos professores para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula? Se sim, como?

APÊNDICE C

Questionário destinado aos alunos

1) Com que frequência às aulas de língua inglesa são realizadas em língua materna?

2) Com que frequência às aulas de língua inglesa são realizadas em língua estrangeira?

3) Você usa a tecnologia (internet) em sala de aula? Com que frequência?

4) O que você mais faz quando tem aulas no computador?

5) Quais atividades a seguir você faz através da internet?

- perguntas e respostas
 - preenchimento de lacunas
 - outros.
 - não utilizam
-

6) Com que frequência os professores fazem uso das seguintes ferramentas?

- Chat: sempre às vezes nunca
Fórum: sempre às vezes nunca
E-mail: sempre às vezes nunca
Outros. Qual/Quais?
-

07) O professor faz feedback depois das aulas no computador?

08) Depois da utilização das novas tecnologias, mais precisamente a internet, a aquisição de língua inglesa facilitou? De que forma ela auxiliou nesta aquisição?

09) Você teve dificuldades com o computador ou a internet em alguma aula? Quais?

10) Você considera a utilização das tecnologias em sala de aula importante? Por quê?
